

FISIOTERAPIA DO TRABALHO: ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA COMO ERGONOMISTA

Rita de Cássia Teixeira **Barbosa**¹

Aline Sâmera **Marsal**²

^{1,2} Faculdades Integradas de Cassilândia, 79540-000, Cassilândia-MS, Brasil

RESUMO

A fisioterapia encontra-se em um momento importante na confirmação de suas atuações em estudos direcionados à saúde do trabalhador. A existência do fisioterapeuta dentro das empresas desenvolve uma nova cultura de consciência, melhoria da produção e consequentemente economia para a mesma. A qualidade de vida no trabalho influencia na vida social e no relacionamento familiar do trabalhador, que pode ser gravemente afetado. Ao utilizar a ergonomia, o fisioterapeuta irá detectar movimentos, posturas e mobiliários utilizados pelo trabalhador durante sua jornada de trabalho, apontando as dificuldades que o mesmo enfrenta, sendo uma atuação específica para cada empresa, levando em consideração a suas necessidades, de forma corretiva ou preventiva. Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica, tendo como principal objetivo investigar a importância da atuação do fisioterapeuta ergonomistas frente a uma empresa, visando adaptar o trabalho ao homem, com ações preventivas e curativas das doenças ocupacionais, afim de proporcionar o máximo de conforto, segurança e eficiência ao trabalhador, utilizando livros e artigos científicos.

Palavras-chave: Fisioterapia; Ergonomia; Empresa.

Abstract

Physical therapy is an important moment in confirming his performances in studies directed to workers' health. The existence of the physiotherapist within the company develops a new culture of awareness, improve the production and consequently economy for it. The quality of working life influences in society and in the family of the employee relationship, which can be severely affected. The quality of the products manufactured and / or services is also affected by poor working conditions due to stress, tiredness and fatigue. Using ergonomics, the physiotherapist will detect movements, postures and furniture used by the employee during his workday, pointing out the difficulties it faces, and a specific action for each company, taking into account your needs, corrective or preventive action. This work was conducted through bibliographical research, whose main objective is to show the importance of the therapist's role ergonomists front of a company, aiming to adapt the work to the individual, with preventive and curative actions of occupational diseases in order to provide maximum comfort, safety and efficiency to the worker, using books and scientific articles.

Keywords: Physical therapy; Ergonomics; Company.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, empresas de médio e grande porte, estão empenhadas na prevenção de doenças osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) e com lesões dos esforços repetitivos (LER), sendo necessário que o ambiente de trabalho seja um local que proporcionem ao trabalhador segurança e proteção ao executarem sua função. (MONTEIRO, 2009).

Pereira (2001) afirma que com o excesso de tarefas, as pessoas permanecem a maior parte do tempo no trabalho, deixando a vida pessoal de lado, abrem mão até mesmo de sua saúde e qualidade de vida, com isso, as empresas estão buscando soluções para melhorar a qualidade de vida de seus colaboradores.

Para que haja uma maior segurança na realização do trabalho, as empresas devem ter por metas a implantação de normas e estratégias que possibilita o bem estar físico, social e mental dos trabalhadores, que impedem os danos causados pelas condições de trabalho. (VIEIRA et.al., 2009).

Bispo (2009) associa a qualidade do trabalho à saúde em dia do trabalhador, prevenindo e mantendo a ordem, sendo uma das funções da fisioterapia do trabalho, com aspectos da biomecânica, ergonomia, atividades laborais e recuperação da função estão entre os elementos trabalhados pelos fisioterapeutas.

Ao utilizar a ergonomia, que faz parte da Norma Regulamentadora 17 (NR 17) do Ministério do Trabalho e Emprego, o fisioterapeuta irá detectar movimentos, posturas e mobiliários utilizados pelo trabalhador durante sua jornada de trabalho, apontando as dificuldades que o mesmo enfrenta. (QUEIROZ, 2011).

A mesma autora aponta que empresas onde possuem um fisioterapeuta em seu quadro de funcionário, desenvolvem uma nova cultura de consciência, melhoria da produção e consequentemente economia para a mesma.

Segundo Diniz et. al. (2008), a melhor maneira de evitar os afastamentos por lesões nos locais de trabalho é através da prevenção.

O trabalho foi realizado através de revisão bibliográfica, tendo como objetivo investigar a importância da atuação do fisioterapeuta ergonomista frente a uma empresa, visando adaptar o trabalho ao homem, com ações preventivas e curativas das doenças ocupacionais, a fim de proporcionar o máximo de alívio, confiança e eficiência ao trabalhador, além de destacar a importância da ergonomia para o trabalhador e despertar o interesse do Fisioterapeuta para a atuação na empresa.

2. FISIOTERAPIA DO TRABALHO

2.1.1 Definições e atuações

Pereira (2001) descreve a fisioterapia do trabalho sendo uma área de grande atuação nas empresas e sua especialização vem ganhando espaço e conquistando mercado com profissionais capacitados.

Com o propósito de melhorar a qualidade de vida e o desempenho do trabalhador, a fisioterapia de trabalho surgiu como um ramo da fisioterapia, diante das necessidades de acompanhamento do crescimento das tarefas, abordando aspectos como ergonomia, biomecânica e outras ciências. (BAÚ, 2002)

O profissional da área avalia, previne e trata lesões decorrentes das atividades no trabalho, realiza o estudo ergonômico junto ao Serviço especializado em engenharia de segurança e medicina do trabalho (SESMT), profere palestras de conscientização e treinamento preventivo de doenças relacionadas ao trabalho, realiza avaliação postural e análise das tarefas nos postos de trabalho, desenvolve programas de ginástica laboral e é responsável pelos tratamentos fisioterápicos com a utilização de todos os recursos fisioterapêuticos disponíveis, com um ambulatório dentro da própria empresa. (KLEINOWSKI, 2010).

O mesmo autor afirma que várias disciplinas científicas e tecnológicas contribuem para a ergonomia. Da anatomia e fisiologia, sobre a estrutura e funcionamento do corpo humano. A antropometria fornece informações sobre as dimensões do corpo. A psicologia relaciona o funcionamento do cérebro e do sistema nervoso com o comportamento humano.

A medicina na indústria ajuda a definir as condições de trabalho que se apresentam como prejudicial ao ser humano. Na física até certo ponto da engenharia virá o conhecimento das condições que o trabalhador passará a sua jornada de trabalho. (KLEINOWSKI, 2010).

Segundo Diniz et. al. (2008), na aplicabilidade da ergonomia, todos os conhecimentos ci podem ser aplicados ao planejamento de máquinas e como usá-las, a disposição dos locais de trabalho e como agir, para uma melhor eficiência tanto dos homens como das máquinas. Para isso é necessário conhecer o sistema nervoso e seu funcionamento, a estrutura do corpo, como ossos, articulações e os músculos que fornecem energia motivacional.

Bispo (2009) aponta que dentro da empresa o fisioterapeuta inclui visitas de campo e investigações dos mecanismos de dor e desconforto dos trabalhadores e consequentemente a redução dos casos de recidivas.

Atualmente o trabalhador faz no mínimo 8 horas de jornada, desempenhando diferentes atividades, fazendo necessário que o ambiente de trabalho seja adequado para eliminar os riscos que possam provocar acidentes e alterações à saúde, resultando em uma maior produtividade. (BATIZ; SANTOS; LICEA, 2009).

Wiczick; Demarchi (2006) descreve o fisioterapeuta ergonomista como um profissional diferenciado dos outros fisioterapeutas da área, devido sua atuação não restringir apenas em clínicas e hospitais, como também em empresas.

A grande demanda de Fisioterapeutas atuando em empresas na prevenção e tratamento de forma importante para a diminuição dos índices de lesões, surgiu em 2003, a Resolução 259 do COFFITO sobre a Fisioterapia do Trabalho, habilitando a classe. (COFFITO, 2003).

O Decreto Lei Nº 938, de 13 de outubro de 1969, define o Fisioterapeuta como o profissional da área da saúde, responsável pela execução de métodos e técnicas fisioterapêuticas, na finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente (BRASIL, 2001).

O Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE) (2009), elaborou e publicou no CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) as áreas de atividades da fisioterapia do trabalho: prestar consultoria; avaliar condições ergonômicas; avaliar qualidade de vida no trabalho; estabelecer a causa cinesiológica funcional; participar da elaboração de programas; adequar os locais de trabalho às habilidades do trabalhador, como ambiente, o posto e o fluxo de trabalho; aplicar ginástica laboral; ensinar e corrigir o modo operatório laboral; implementar cultura ergonômica; elaborar e avaliar processos seletivos; emitir laudos, entre outros.

2.2 Ergonomia

De acordo com Dul (2004) ergonomia é de origem grega, onde ERGO (trabalho) e NOMOS (leis, regras e normas), seriam “as regras/normas/leis para a execução do trabalho”.

“Ergonomia é o estudo científico das relações entre o homem e o seu ambiente de trabalho.” (LIDA, 2005)

Falzon (2007) cita que “ergonomia reúne os conhecimentos da fisiologia e psicologia e das ciências vizinhas aplicadas ao trabalho humano, na perspectiva de uma melhor adaptação ao homem dos métodos, meios e ambientes de trabalho”.

Monteiro(2009) afirma que a “ergonomia como sendo o conjunto dos conhecimentos científicos relacionados ao homem e necessários à concepção de instrumentos, máquinas e dispositivos que possam ser utilizados com o máximo de conforto, segurança e eficiência”.

Desse modo, definimos ergonomia como um conjunto de ciência e tecnologias, que procura o ajuste mútuo entre o ser humano e seu ambiente de trabalho de forma confortável, produtiva e segura, basicamente procurando adaptar o trabalho às pessoas (COUTO,2007).

Deliberato (2002) apresenta a ergonomia em três formas:

- Ergonomia de correção: quando a mesma é aplicada com base na análise ergonômica do trabalho.
- Ergonomia de concepção: ocorre quando o estudo se faz durante a fase inicial do projeto, para uma máquina, um método de trabalho ou do ambiente.
- Ergonomia de Conscientização: baseia na orientação e informação do trabalhador através de treinamentos e palestras, sobre seu posto de trabalho.

Mafra (2006) afirma que o programa ergonômico segue os critérios científicos da Norma Regulamentadora 17 (Anexo A).

O programa além da NR-17, inclui assessoria contínua em assuntos referentes ao projeto implantado no que diz respeito a compra de acessórios e mobiliário, além de treinamento para o uso destes de forma adequada. Buscando atingir objetivos benéficos à empresa. (DELIBERATO, 2002, p. 80).

A Análise Ergonômica do Trabalho (AET) dentro dos padrões, são de responsabilidade das empresas, onde órgãos como a Delegacia Regional do Trabalho (DRT), o Ministério Público do Trabalho (MPT), sindicatos trabalhistas, Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea), além de associações de classe, são responsáveis pela fiscalização. (COFFITO, 2003).

A ergonomia analisa e estuda as condições gerais de trabalho, tais como, a iluminação do local, os ruídos e a temperatura que o trabalhador está exposto, que geralmente são causadores de doenças, interferindo na saúde física e mental, procurando traçar os caminhos para a correção. (PEREIRA, 2001).

O mesmo autor explica que um dos fatores de grande importância e influência é a ergonomia que é o estudo da adaptação do trabalho ao homem.

Bispo (2009) cita o trabalho em ergonomia bastante amplo, abrangendo não apenas aqueles executados com máquinas, mas também toda a situação em que ocorre o relacionamento entre o homem e uma atividade produtiva. A ergonomia é uma ferramenta multidisciplinar, abrangendo os mais diversos setores da empresa, suas possíveis consequências e interações, desde aspectos físicos a organizacionais. Contudo faz ainda o planejamento, projeto e avaliação das necessidades e limitações das pessoas, máquinas, ambiente e dos processos durante a realização do trabalho.

O desempenho produtivo de uma empresa depende das condições ergonômicas que ela disponibiliza procurando reduzir a fadiga, estresse, erros e acidentes; proporcionando confiança, satisfação e saúde aos trabalhadores e que as atividades sejam executadas com mais motivação e empenho, conforto e melhoria nas comunicações entre os membros da equipe e dos gerentes de processo. (DUL, 2004).

Wiczick; Demarchi (2006) afirma que a interação homem-máquina-ambiente é foco do estudo ergonômico, e a participação dos colaboradores e dos donos da empresa é fundamental para melhorar os meios de trabalho e mostrar a todos os benefícios de uma eficiente ergonomia. Para uma empresa a aplicação de métodos ergonômicos é essencial, pois reduz os afastamentos, aumenta a produtividade, qualidade do produto, motivação e qualidade de vida no trabalho proporcionando mais do que uma jornada de trabalho melhor, mas também uma vida melhor ao trabalhador.

O estudo do local físico é essencial para otimizar as condições de trabalho, e aumentar tanto o bem estar como o rendimento das pessoas. (FALZON, 2007)

Layout corresponde ao arranjo dos diversos postos de trabalho nos espaços existentes na organização, envolvendo além da preocupação de melhor adaptar as pessoas ao ambiente de trabalho, segundo a natureza da atividade desempenhada, a arrumação dos móveis, máquinas, equipamentos e matérias primas. (CURY,2000,p.386)

O mesmo autor declara que um ponto a ser abordado é a redução da fadiga, que se insere no quadro de objetivos de melhora do local físico, pois pode revelar uma disposição inadequada das condições de trabalho. A fadiga nada mais é do que a diminuição da resistência funcional de um organismo em consequência de uma atividade.

Esta sensação pode ser provocada pelo esforço excessivo e pelo mau uso do ambiente, podendo ser tanto muscular, como mental. Além da interação, o local físico deve ser flexível a fim de que possa ser alterado sempre que seja necessário. (CURY, 2000).

3 ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NAS EMPRESAS

Falzon (2007) afirma que o fisioterapeuta na sua formação básica, apoia-se em disciplinas essenciais pra quem quer atuar em empresas, na prevenção, acompanhamento, tratamento e reabilitação das pessoas afetadas pelas LER/DORTS.

Nascimento (2012) cita a atuação do fisioterapeuta na empresa:

- No processo de avaliação pré admissional: analisar o candidato enquanto suas condições físicas para o melhor posto de trabalho;
- Realiza tratamento fisioterápico;
- Realiza palestras e treinamentos aos trabalhadores.

A figura 1 apresenta a melhor maneira para realizar o levantamento de objetos do chão.

Figura 1 – Orientação.



Fonte: Pereira (2001).

- Elabora a análise ergonômica e o Laudo ergonômico: através de estudos municiosos nos postos de trabalho;

A figura 2 representa um estudo do posto de trabalho para setores de escritórios.

Figura 2 – Estudo do posto de trabalho.

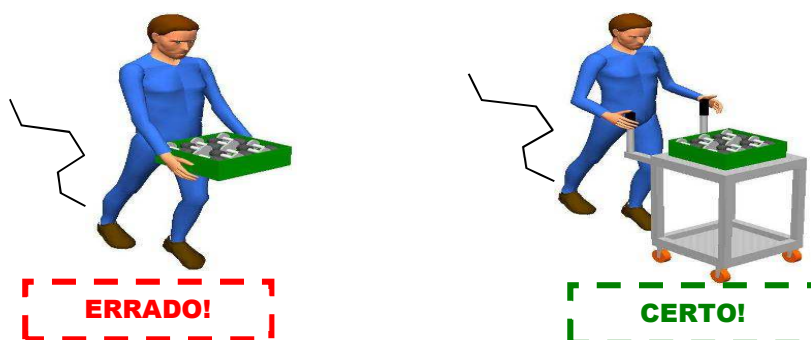


Fonte: Pereira (2001).

- Faz adaptações nos postos de trabalho: afim de proporcionar mais qualidade de vida no trabalho;

A figura 3 demonstra uma adaptação do posto de trabalho realizado após um estudo minucioso, facilitando a jornada de trabalho.

Figura 3 – Adaptação do posto de trabalho.



Fonte: Pereira (2001).

A atuação é específica para cada empresa, levando em consideração a suas necessidades, de forma corretiva ou preventiva. (NASCIMENTO, 2012).

O maior objetivo é analisar os padrões de comportamento dos colaboradores e suas máquinas: como gestos, posturas e processos mentais, mecanismo psicológicos que os afetam, e emoções que os influenciam, ou seja, todos os tipos de fenômenos que ocorrem durante as atividades de trabalho (BAÚ,2002).

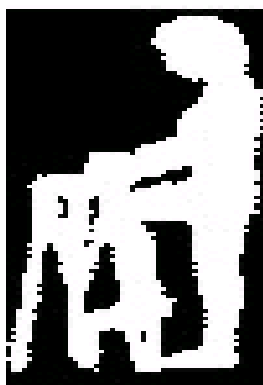
O fisioterapeuta ergonomista tem as seguintes tarefas. A primeira é estudar a ocupação, a fim de determinar o que o trabalhador que usa um determinado equipamento terá de fazer. Em segundo momento ele deve orientar o trabalhador, o que ele tem que ver e ouvir. (CURY, 2000).

Segundo Couto (2007), as áreas mais importantes para a intervenção do fisioterapeuta são:

- Trabalho fisicamente pesado: definir se o trabalhador tem condições estruturais e emocionais ou não de executar atividades prolongadas com grandes grupos musculares.
- Trabalho em altas temperaturas: nesse tipo de atividade o organismo produz mais suor para tentar perder calor por evaporação e assim manter a temperatura corporal constante, podendo haver desidratação e uma queda da capacidade de trabalho.
- Trabalho em baixas temperaturas: o frio promove uma redução do fluxo de sangue para a pele e suas extremidades, além de tremores e perda do condicionamento físico, favorecendo a ocorrências de transtornos de vias respiratórias.
- Ergonomia no método de trabalho: estuda os aspectos ergonômicos de ferramentas, dispositivos, posicionamento do corpo para realizar o trabalho.
- Ergonomia no posto de trabalho: adequação da altura das mesas, posicionamento de caixas com material, para que haja um conforto, eliminando posicionamentos difíceis geralmente associados a queixas de dor.

A figura 4 apresenta a postura correta para setores onde o trabalhador realiza sua jornada de pé com auxílio de mesas.

Figura 4 – Posto de trabalho com mesas.



Fonte: Pereira (2001).

- Condições para o trabalho intelectual: são estabelecidos conforto térmico, acústico e iluminação adequada para setores de escritórios, laboratórios e afins.

Na figura 5 podemos observar uma postura inadequada para trabalhadores de setores de escritório.

Figura 5 – Trabalho intelectual.



Fonte: Pereira (2001).

A Fisioterapia do trabalho é foca entre a necessidade ocupacional, prevenção, promoção do bem estar, resgate da saúde e reabilitação do trabalhador. Atua através dos aspectos da biomecânica, exercícios e a reabilitação ou desconfortos físicos. A abordagem enfoca o indivíduo nas suas características e hábitos de vida, com sua técnica e trabalho. (BAÚ, 2002).

O mesmo autor esclarece que a falta da ergonomia e suas consequências traduzem em causas da baixa produtividade pode ser o desconforto que entre as suas várias causas está diretamente ligada à forma de trabalho e uso de um determinado equipamento. A iluminação, poder causar danos a visão e consequentemente uma diminuição de produção de uma pessoa, quer seja em um escritório ou indústria. Além disso, os ruídos e mudanças de temperatura também influem negativamente neste processo.

Queiroz (2011) aponta o Fisioterapeuta do trabalho, além de ter conhecimento das técnicas terapêuticas, aborda os processos de produção, administração e leis trabalhistas para avaliar, prevenir e tratar as lesões decorrentes das atividades de trabalho. A equipe da saúde nas empresas não prioriza unicamente a controlar vacinas, exames e higiene do trabalhador, mas busca também a saúde integral baseando-se na definição da OMS: “Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade”.

O mesmo autor cita os programas de saúde são integrados buscando a prevenção, promoção de saúde e/ou qualidade de vida com equipes interdisciplinares. O fisioterapeuta do trabalho com especialização em ergonomia possui condições de atender a empresa junto aos programas de saúde, acompanhando empregados afastados, readaptando-os em novos postos e funções, assessorando a empresa junto ao INSS com laudos e atuando nos programas de ergonomia da empresa, através de treinamentos como “Trabalho realizado em pé”, assim como na elaboração de AETs (Análise ergonômica do trabalho). O profissional com formação clínica pode também planejar e gerenciar clínicas de fisioterapia no ambiente de trabalho com vista a

atendimentos de casos de acidentes, utilizando recursos como eletroterapia, RPG, acupuntura e outros.

4 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica, que procura explicar um fato a partir de referências teóricas já publicadas. (CERVO, 2005).

5 ARGUMENTAÇÕES

Apesar da utilização dos procedimentos da ergonomia ser recente como ciência, nota-se grandes mudanças na relação trabalho\trabalhador. Existe uma preocupação em diminuir o trabalho pesado ou realizado em condições desfavoráveis (MONTEIRO, 2009).

Mafrá (2006) aponta que no Brasil há uma dificuldade em melhorar ergonomicamente um setor, seja por falta de tecnologia de ponta, ou pela falta de visão estratégica por uma parte do setor empresarial, que não visualiza os benefícios na qualidade de vida de seu funcionário.

Nascimento (2012) enfatiza que a ergonomia permite a confrontação da tarefa prescrita com a realizada, diagnosticar de forma objetiva as possíveis alterações ou adaptações necessárias à melhoria do posto de trabalho, da organização do trabalho ou condições ambientais a que são submetidos esses trabalhadores, sendo de responsabilidade do Fisioterapeuta do Trabalho.

Couto (2007) aponta diversos estudos feitos a respeito da relação do homem com o ambiente de trabalho, o conforto ou mesmo horas de descanso. Ambos são de grande importância, mas, poucas empresas prestam atenção nestes detalhes. A ergonomia vem justamente estudar estas medidas de conforto, a fim de produzir um melhor rendimento no trabalho, prevenir acidentes e proporcionar uma maior satisfação do trabalhado.

Bispo (2009) afirma que o ideal seria que todos os móveis de uma empresa, casa e todo qualquer equipamento usado no nosso dia-a-dia passassem por estudo e adequação ergonômica, antes mesmo de ser adquirido

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As condições de trabalho e a produtividade das empresas são os reflexos do estado de saúde de seus colaboradores. Assim, busca-se reconhecer as condições de trabalho que possam desencadear doenças profissionais, para que as medidas preventivas sejam implantadas nas organizações. A organização do setor em muito tem contribuído para amenizar as condições de trabalho, e a prevenção de doenças músculo esqueléticas.

A atuação do Fisioterapeuta, dentro das empresas, de forma a completar uma equipe multidisciplinar, contribui para a prevenção, tratamento e reabilitação do trabalhador. Eliminando posturas e movimentos críticos, fazendo pequenas melhorias tanto nos locais de trabalho como nos procedimentos, desenvolvendo projetos, fazendo melhorias nas jornadas de trabalho, cobrando atitudes corretas dos trabalhadores como condicionamento físico e principalmente seleção de pessoas mais capazes. Através da prevenção que a saúde e a qualidade de vida virão como consequência do trabalho.

As despesas de uma empresa são minimizadas através da ergonomia que se aplica no trabalho, que em longo prazo, reduz o índice de trabalhadores afastados por incapacidades físicas.

REFERÊNCIAS

BAÚ, L. M. S. **Fisioterapia do trabalho: ergonomia, legislação, reabilitação**. Curitiba: Cláudio Silva, 2002.

BATIZ, E; SANTOS, A.; LICEA, O. **A postura no trabalho dos operadores de Checkouts de supermercados: uma necessidade constante de análises**. 2009. Disponível em: <http://trabalhosaudeseguranca.blogspot.com/2009/12/mas-condicoes-ergonomicas-e-acidentes.html>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

BISPO, P. **A saúde das pessoas afeta as empresas**. 2009. Disponível em: <http://trabalhosaudeseguranca.blogspot.com/2009/12/mas-condicoes-ergonomicas-e-acidentes.html>>. Acesso em: 08 mar. 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília, DF; 2001.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

COFFITO: **Resolução N° 259 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional de 18 de dezembro de 2003**. Disponível em: <<http://www.coffito.org.br>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

COUTO, Hudson de Araújo. **Ergonomia Aplicada ao Trabalho**. Conteúdo Básico; Guia Prático. 1ª Ed. Belo Horizonte: Ergo, 2007.

CURY, Antony. **Organização & Métodos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DELIBERATO, P. C. P. **Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações**. 1.ed. Barueri: Manole, 2002.

DINIZ, E.; et. al. Efeitos da ginástica laboral sobre a força de preensão palmar e queixas de dores musculares em auxiliares de produção de uma indústria alimentícia. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. V. 9, n. 5, 2008.

DUL, J. **Ergonomia prática**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

FALZON, P. **Ergonomia**. São Paulo: Editora Blucher, 2007.

KLEINOWSKI, A; STURMER, C. Atualidades em Legislação do trabalhador para melhor inserção do Fisioterapeuta do Trabalho no âmbito empresarial. **Revista Brasileira de Fisioterapia do Trabalho**. Ano 01 - Edição nº 01 - Março de 2010.

LIDA, I. **Ergonomia: projeto e produção**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

MAFRA, J. R. D. **Metodologia de custeio para a ergonomia**. **Rev. contab. finanç.** [online]. 2006, vol.17, n.42, pp. 77-91. ISSN 1808-057X. Acesso em: 27 mar. 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO: **Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)**. Brasília: 2009. Disponível em <http://www.mtecbo.gov.br/busca/descricao.asp?codigo=2236>. Acesso em: 15 mar. 2015.

MONTEIRO, M. A. M. et al. Importância da ergonomia na saúde dos funcionários de unidades de alimentação e nutrição. **Revista Baiana**, v. 33, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2009/v33n3/a009.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2015.

NASCIMENTO, Diego Pontes. **A Atuação do Fisioterapeuta nas empresas**. 2012. Disponível em: <<http://trabalhecomsaude.blogspot.com.br/2012/10/a-atuacao-do-fisioterapeuta-nas>> Acesso em: 22 mar. 2015.

PEREIRA, Erimilson Roberto. **Fundamentos de Ergonomia e Fisioterapia nas Empresas**. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2001.

QUEIROZ, Patrícia Ferreira Ramos. **A Fisioterapia do Trabalho e a ergonomia**. 2011. Disponível em: <<http://ortofisio.webnode.com.br/news/a-fisioterapia-do-trabalho-e-a-ergonomia>> Acesso em: 08 mar. 2015.

VIEIRA, Fernando de Oliveira et al. **Segurança do trabalho: a persistência de acidentes diante das políticas de prevenção**. 2009. Disponível em: <<http://www.fea.fumec.br/biblioteca/artigos/producao/ergonomica.pdf>> Acesso em: 08 mar. 2015.

WICZICK, R; DEMARCHI, V; **A eficácia da fisioterapia preventiva do trabalho na redução do número de colaboradores em acompanhamento no ambulatório de fisioterapia de uma indústria de fios têxteis**. Anais do XII SIMPEP – Simpósio de Engenharia de Produção – Universidade Estadual Paulista, 2006.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Rita de Cássia Teixeira Barbosa
Faculdades Integradas de Cassilândia
79540-000, Cassilândia-MS, Brasil
Ritadecassia_75@hotmail.com